REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 – N.2– 2024

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRECONIZADOS NA ASSISTÊCIA Á SAÚDE DO IDOSO

NURSING CARE RECOMMENDED IN HEALTH CARE FOR THE ELDERLY

Jeferson Batista Santana

Graduando em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil

E-mail: jefimkrenak@gmail.com

Patrícia Espanhol Cabral

Especialista em Saúde Pública, Faculdade ÚNICA;

Mestranda em Educação, FUNIBER;

Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés - MG, Brasil.

E-mail: patyespanholmaria@gmail.com

Guilherme Moraes Pesente

Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Campus Ponta Grossa;

Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil

E-mail: gmpesente@gmail.com

Carlos Vinícius Ernandes Patrício

Especialista em Análises Clínicas, Faculdade Alfa Unipac;

Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil

E-mail: carlosviniciussaude@gmail.com

Resumo

O envelhecimento é um processo natural do organismo. Todas as formas de vida passam por ele e durante este processo é comum que fiquemos mais vulneráveis e passamos a buscar maior qualidade de vida e bem-estar veiculados a cuidados pessoais. Esta pesquisa tem como objetivo mostrar que a qualidade do serviço prestado ao idoso pelos enfermeiros tem impacto positivo sobre a qualidade de vida deles, desde suas necessidades médicas, mas também as necessidades emocionais, sociais e psicológicos. Realizou-se neste estudo, uma revisão bibliográfica de artigos,

livros e revistas disponibilizados no Google Acadêmico, SciElo, Pubmed. Concluiu-se que estes profissionais podem contribuir na promoção à saúde, ao favorecer e incentivar a adoção de hábitos mais saudáveis pelas pessoas, de modo que adoeçam menos ou que tenham melhores condições para controle e monitoramento da doença, evitando complicações.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Idoso; Enfermagem; Assistência ao paciente.

Abstract

Aging is a natural process of the body. All forms of life go through it and during this process it is common for us to become more vulnerable, and we start to seek a better quality of life and well-being conveyed by personal care. This research aims to show that the quality of service provided to the elderly by nurses have a positive impact on their quality of life, from their medical needs, but also their emotional, social and psychological needs. In order to make this study possible, we opted for a bibliographical review of articles, books and magazines available as Google Scholar, SciElo, Pubmed. It was concluded that these professionals can contribute to health promotion, by favoring and encouraging the adoption of healthier habits by people, so that they get less sick or that they have better conditions for controlling and monitoring the disease, avoiding complications.

Keywords: Palliative care; Elderly; Nursing; Patient assistance.

1. Introdução

As projeções sobre o envelhecimento da população brasileira sinalizam que entre os anos de 2010 e 2050, a quantidade de pessoas com mais de 60 anos triplicará. Já para 2030, espera-se que a população idosa seja mais numerosa que a população com idade até 14 anos.

A rápida mudança no perfil demográfico brasileiro tem sido impulsionada pelo aumento gradual da expectativa de vida e diminuição da taxa de fecundidade, mas uma outra característica torna ainda mais complexo o processo de envelhecimento: associada à melhoria na qualidade de vida, as pessoas passaram a viver mais tempo no período denominado de velhice. Atualmente, não são raros os casos em que dezenas de anos são vividos pelas pessoas, após completarem 60 anos.

O envelhecimento é um fenômeno natural, universal, irreversível. Entre os seres humanos o envelhecimento não é vivenciado de forma simples, pois o processo de envelhecimento, além de mudanças físicas e psicológicas, é carregado de significados e estigmas.

Considerando as taxas de crescimento da população idosa, é nítida a maior necessidade de cuidado voltado para este grupo etário e nesse sentido considero pertinente problematizar como o envelhecimento é construído e apropriado pelo

próprio sujeito e como as estratégias de cuidado em saúde, sobretudo aquelas com maior proximidade com a cena de vida destes sujeitos, como a Atenção Básica, percebem e reconhecem o envelhecimento.

A pesquisa se justifica pela necessidade do entendimento sobre a importância do enfermeiro em todo este processo. O presente estudo, visa contribuir para o planejamento de intervenções diferenciadas nas quais o papel dos enfermeiros acerca da assistência ao idoso é imprescindível. Cabe ao enfermeiro a missão de humanizar esses indivíduos já fragilizados e dar-lhes garantias de que serão bem assistidos, preservando a integralidade de seus direitos.

A sistematização da assistência ao idoso pela equipe de enfermagem começa no momento em que ocorre o primeiro contato com o paciente. Esse contato permite que uma equipe de enfermagem forneça assistência personalizada e atenda às necessidades específicas dos pacientes idosos.

Quanto aos aspectos práticos do trabalho dos enfermeiros, em nível tanto individual como coletivo, estes profissionais podem contribuir na promoção à saúde, ao favorecer e incentivar a adoção de hábitos mais saudáveis pelas pessoas, de modo que adoeçam menos ou que tenham melhores condições para controle e monitoramento da doença, evitando complicações (BRASIL, 2017).

Na prática, a equipe de enfermagem deve realizar uma avaliação completa das necessidades do paciente idoso. Isso inclui considerar a saúde física, emocional e social do paciente, bem como quaisquer condições médicas crônicas ou limitações funcionais, sempre servindo-se de uma comunicação clara e objetiva, que passe conforto e segurança ao paciente e seus familiares (CÉSAR, 2007).

A dedicação e a assistência de enfermagem a pacientes idosos têm como finalidade a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dessa população vulnerável (CENTA *et al.*, 2004).

2. Revisão da Literatura

2.1 Contribuição dos cuidados paliativos realizados pela enfermagem ao paciente idoso

Os cuidados paliativos voltados a idosos devem ser orientados por práticas baseadas em evidências, isso exige uma assistência de enfermagem de alta qualidade e instituições que ofereçam uma infraestrutura também de qualidade (COYNE *et al*, 2018). Assim, os grupos de pesquisa são de fundamental importância para fomentar estudos na área de cuidados paliativos e assistência de enfermagem.

No que se refere a cuidados paliativos, Dehghani *et al* (2020) explicam que enfermeiros que compreendem a importância da assistência focada no cuidado ao paciente idoso beneficiam o atendimento a necessidades complexas, assim como também a equipe deve atuar de forma colaborativa, o que facilita a identificação das necessidades do paciente.

A ética nos cuidados paliativos surge como um aspecto do cuidado que diz respeito, principalmente, a ter que lidar com o conforto do paciente, os cuidados com o corpo, as preferências deste em relação à administração dos tratamentos, os cuidados com os familiares que o enfermeiro precisa ter em conta para cuidar do idoso no fim da vida (PANFILIS *et al*, 2019).

Entretanto, todo esse procedimento e aprimoramento de conteúdo para prática do cuidado como protocolos, manuais e referencial teórico voltados para os cuidados paliativos, capacitação de profissionais da saúde para o atendimento do paciente e da família em cuidados paliativos ainda é insuficiente a capacitação do enfermeiro nessa área. Sobre isso, Vindrola *et al* (2018) acrescenta:

> O aprimoramento dos conhecimentos em cuidados paliativos ajuda a melhorar a comunicação entre o enfermeiro e os pacientes e seus familiares, além de facilitar a assistência que deve estar centrada no paciente, melhorar o controle dos sintomas e incentivar a inclusão de elementos psicossociais, culturais e espirituais no cuidado do binômio idoso-família (VINDROLA *et al*., 2018, p. 114).

Autores como Luk (2018) destacam a importância da comunicação entre o enfermeiro e o binômio idoso/família e, conhecer e aplicar as técnicas de comunicação é essencial para o desenvolvimento da assistência, incluindo desde o auxílio ao binômio na aceitação dos cuidados paliativos até a qualidade do tratamento e a satisfação deles.

Andrade *et al* (2020) reforçam que a comunicação entre enfermeiro e o binômio idoso/família melhora as relações interpessoais, gerando impactos positivos sobre as dimensões físicas, psíquicas e emocionais que envolvem o fim da vida, além de promover melhor qualidade no tratamento e possibilitar mais dignidade ao paciente.

Com o intuito de ofertar a melhor assistência Luiz *et al* (2018, p. 587) assim pondera:

> Quando há falha nessa relação, a tomada de decisão pode gerar um sentimento de pressão na equipe que terá que decidir se realizam ou não procedimentos necessários, mas que não foram aprovados pelo binômio paciente/família. Portanto, é importante envolver a família e fazer com que sempre seja possível discutir o andamento do tratamento em cuidados paliativos do idoso.

Enfermeiros treinados em habilidades de comunicação possuem mais facilidade para discutir os prognósticos, os objetivos dos cuidados, as opções clínicas de planejamento de cuidados avançados e as decisões médicas (LUIZ *et al.,* 2018, p. 590).

Uma vez que os enfermeiros possuem maior quantidade de tempo de exposição direta aos pacientes, a construção de competências de comunicação é essencial.

> A maneira como o enfermeiro presta o seu atendimento, em que a responsabilidade, a preocupação e o respeito devem estar presentes em cada ação de cuidado, garantindo, assim, informações efetivas e claras, privacidade do paciente/família, ética profissional, além da própria atenção ofertada pelos profissionais (ALMEIDA; GARCIA, 2015, p. 2).

De acordo com Almeida e Garcia (2015), entre as competências mais usadas estão a escuta ativa/qualificada, o silêncio terapêutico, o toque afetivo, o ouvir e a empatia. Porém, são pouco usadas na prática, o que pode criar barreiras e prejudicar a qualidade do cuidado paliativo.

2.2 Integridade e humanização da assistência por parte dos enfermeiros

O trabalho de assistência por parte do profissional de enfermagem começa com a formação de vínculo com o paciente (MENEZES *et al.,* 2020) pautado na humanização e na empatia, garantindo assim que ocorra uma troca de informações entre o profissional e seu paciente.

A assistência ao idoso também deve ser pautada na política de humanização da atenção básica que garante a execução de um plano de cuidados baseados na necessidade da pessoa idosa, com foco na garantia da autonomia e da independência do idoso, assegurando a construção de inserção deste na sociedade em conjunto com a família (JESUS *et al*., 2019).

A assistência prestada também deve seguir o mesmo preceito, sendo ela individualizada (SAMPAIO *et al.,* 2018), com foco não apenas em sintomatologia física, mas avaliando a amplitude desse idoso de forma biopsicossocial e espiritual (MENEZES *et al*., 2020), buscando medidas de promoção da autonomia e independência da pessoa idosa.

Cabe ao enfermeiro construir condutas que estabeleçam caminhos para a prevenção de agravos e construir medidas de promoção a qualidade de vida, elaborar medidas de cuidado e tratamentos específicos para cada paciente, em que as limitações e incapacidades do indivíduo devem ser levadas em consideração (GOMES e CALDAS, 2022).

De acordo com Cardoso *et al* (2013) cabe a equipe multiprofissional, promover cuidados paliativos ao paciente idoso. Os cuidados paliativos são de extrema importância, pois, ajudam a melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos que enfrentam frequentemente desafios de saúde significativos à medida que envelhecem. Muitos idosos enfrentam doenças crônicas, dores crônicas, fadiga e outros sintomas debilitantes. Os cuidados paliativos se concentram em aliviar esses sintomas, proporcionando conforto e alívio. (CARDOSO *et al*. 2013).

Segundo Queiroz *et al*. (2018) a população idosa é uma classe vulnerável para levar qualquer tipo de tratamento de forma correta, e que a adesão fica prejudicada pelo aumento das doenças associadas, pelo tratamento prolongado, necessidade de alteração do estilo de vida, dificuldade de compreensão, falhas de memória, diminuição da visão, destreza manual e alto índice de analfabetismo. Então

é necessário que os enfermeiros se aperfeiçoem, promovendo a inserção efetiva da assistência ao idoso como uma ação de saúde.

Assim, destaca-se a grande importância de a equipe de enfermagem ser detentora de habilidades que destaquem seu papel perante a sociedade cor responsabilizar-se pelo bem-estar do paciente e trabalhar para que este não tenha sua qualidade de vida comprometida. A este profissional cabe trabalhar desempenhando a prevenção e a promoção da saúde bem como a vigilância das doenças (COSTA *et al*, 2016).

2.3 Ressignificação do cuidado e desafios no atendimento e na assistência ao paciente

As ações concretas em saúde por parte dos enfermeiros requerem que eles tenham conhecimento, habilidade e atitude para o seu empoderamento, exercendo seu papel frente à equipe de saúde, modificando a prática existente, ainda muito centrada no modelo biomédico.

O enfermeiro em seu convívio diário com o paciente idoso favorece as ações de cuidado, levando-os à inter-relação entre cuidador e ser cuidado. O conhecimento permite que o enfermeiro minimize os problemas decorrentes de sua enfermidade, buscando estratégias para ajudar o paciente a enfrentar as adversidades e percalços, tornando-os aptos a assumir um papel ativo no seu tratamento e criando vínculos com toda a equipe (LEAL *et al.*, 2020).

A qualificação do profissional de enfermagem não é focada apenas em conhecimento voltado para cuidados físicos. O foco do cuidado do enfermeiro transcende a linha profissional-paciente, se estendendo a quais cuidados devem ser dispensados ao paciente idoso na busca de se prevenir agravos de saúde (SOUSA *et al.*, 2022).

Enfermeiros possuem a capacidade de reaproximar o paciente de seu grupo social e de sua família, através de ações educativas que incidam na qualidade no tratamento (GONÇALVES, 2017). Lima *et al.* (2020), corrobora com essa linha de ação em que se faz urgente a utilização de metodologias educativas e preventivas, com atividades para educação em saúde, planejamento, monitoramento e avaliação

das ações. Cabe assim ao enfermeiro informar e conscientizar o paciente e sua família, informá-los sobre como ocorre o tratamento, formas de prevenção das doenças e sua evolução.

Destaca-se que as pesquisas para este estudo apontam para a necessidade de priorizar e aperfeiçoar políticas públicas para a consolidação da assistência ao idoso e aos cuidados paliativos, já que promover a atenção à saúde requer reflexão sobre que condutas os profissionais devem manter para direcionar o processo de cuidado na tentativa de não continuar reproduzindo modelos, ações e atitudes que, comprovadamente, são ineficazes e não vão de encontro aos objetivos desses profissionais e seus pacientes.

3. Considerações finais

O número da população idosa está aumentando com o passar dos anos, sendo necessário que o profissional de enfermagem conheça os riscos e cuidados que devem ser tomados com esse público, justifica-se a importância desse trabalho em colaborar com informações a respeito do papel da enfermagem na assistência à saúde a população idosa na atenção básica.

Tendo em vista a pesquisa bibliográfica realizada, foi possível entender que se considera oportuna a realização de estudos que tenham como propósito aprofundar e ressaltar que o enfermeiro tem papel fundamental no tratamento e na recuperação do paciente idoso.

Referências

ALMEIDA, K. L. S; GARCIA, D. M. O USO DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 20, n. 4, nov. 2015. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/39509>. Acesso em: 09 abr. 2023. doi:http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i4.39509.

ANDRADE, G. B.; PEDROSO, V. S. M.; WEYKAMP, J. M.; SOARES, L. S.; SIQUEIRA, H. C. H.; YASIN, J. C. M. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, *[S. l.]*, v. 11, n. 3, p. 713–717, 2020.
Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6693. Acesso em: 9 abr. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento/ Saúde da Pessoa Idosa:** Prevenção e Promoção à Saúde Integral – Brasília, 2017.

CARDOSO D. H., MUNIZ R. M., SCHWARTZ E., ARRIEIRA I. C. O. Cuidados Paliativos Na Assistência Hospitalar: A Vivência De Uma Equipe Multiprofissional. **Texto Contexto Enferm**, 2013.

CENTA, M. de L; MOREIRA, E. C; PINTO, M. N de G. H. R. A experiência vivida pelas famílias dos pacientes hospitalizados em uma unidade de terapia intensiva. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v.13, n.3. p.444-451, 2004.

CÉSAR Vásquez Olcese - SALUD MENTAL Y VEJEZ - Um estudo em idosos. **psicologia.com.** 2007; Disponível em <http://www.psiquiatria.com/psicologia/revista /51/2826/?++interactivo>. Acesso em 20 jun. 2023.

COSTA. R. S., SANTOS. A. G. B., YARID. S. D., SENA. E. L. S., BOERY. R. N. S. O. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. **Saúde em debate**, 2016.

COYNE BM, KENNEDY C, SELF A, BULLOCK L. Uma Abordagem Abrangente para as Experiências de Pesquisa dos Estudantes de Graduação em Enfermagem. **Journal of Nursing Education**, 57(1):58–62.2018. Disponível em https://doi.org/10.3928/01484834-20180102-12. Acesso em: 13 abr. 2023.

DEHGHANI, F., BARKHORDARI-SHARIFABAD, M., SEDAGHATI-KASBAKHI, M. et al. Efeito do treinamento em cuidados paliativos na percepção de autoeficácia dos enfermeiros. **BMC Palliat Care** 19, 63. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12904-020-00567-4 Acesso em: 9 abr. 2023.

GOMES, A. F. D. S.; CALDAS, C. P. Elementos que Influenciam nas práticas em saúde do idoso na atenção básica. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 20, e57437, 2022. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16 77-38612021000100235&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 mai. 2023.

GONCALVES, L. H. T. A complexidade do cuidado na prática cotidiana da enfermagem gerontogeriátrica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 507-518, 2017.

JESUS, S. B. de, SOUZA; W. F. De; SANTOS, J. C. da SILVA; GOMES, R. G.; ASSIS, L. M.; BESERRA, F. F.; GALDINO, Q. C. S.; BACELAR, L. F. F. Humanização da assistência de enfermagem ao paciente idoso na atenção básica. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research**, Ipatinga, v. 28, n. 3, p. 87-92, 2019.

LEAL, R. C., DE JESUS V., S. M., DE SOUZA S., M. A., GONÇALVES, C. F. G., SILVA, C. R. D. T., DE SÁ, A. K. L., CARVALHO, S. P. V. & DA SILVA P., J. P**ercepção de saúde e comorbidades do**

idoso: perspectivas para o cuidado de enfermagem. Brazilian Journal of Development. 2020.

LIMA A. M. C, PIAGGE C. S. L. D, SILVA A. L. O, ROBAZZI M. L. C. C, MÉLO C. B, VASCONCELOS S. C. **Tecnologias educacionais na promoção da saúde do idoso.** 11(4):87-94. 2020. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3277/956. Acesso em: 9 mai. 2023.

LUIZ, M. M.; MOURÃO NETTO, J. J.; BARBOSA VASCONCELOS, A. K.; COELHO BRITO, M. C. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 585–592, 2018. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5051. Acesso em: 9 abr. 2023.

LUK J. K. **Serviços de fim de vida para idosos em casas de repouso em Hong Kong.** Hong Kong Med J [Internet]. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.12809/hkmj166807. Acesso em: 21 abr. 2023.

MENEZES, T. M. de O.; ANDRADE, A. M. B.; FREITAS, SILVA A. V.; MOURA, H. C. G. B.; FREITAS, R. A. de; PIRES, I. B. Acolhimento e cuidado da enfermeira na estratégia saúde da família: percepções da pessoa idosa. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 24, e1304, 2020. Disponível em<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-2762202000 0100230&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 mai. 2023.

PANFILIS, L., DI LEO, S., PERUSELLI, C. “Entro em crise quando...”: ética do cuidado e dilemas morais em cuidados paliativos. **BMC Palliat Care 18**, 70. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12904-019-0453-2 Acesso em: 9 abr. 2023.

QUEIROZ T. A., RIBEIRO A. C. M., GUEDES M. V. C., COUTINHO D. T. R., GALIZA F. T., FREITAS M. C. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, 2018.

SAMPAIO, S. N.; FONTES ESTEVES, A. V., DE OLIVEIRA, A. P. P., FRANCO, P. DA C.; DE LIMA, E. S Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da atenção básica. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 32, e27618, 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid =S2178-86502018000100363&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 mai. 2023.

SOUSA, N. C. B. de; LOPES, L. P.; AMORIM, R. F.; MACIEL, J. C.; SILVA, P. S. da. Fatores intervenientes no cuidado de idosos domiciliados: análises de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 1159-1165, 2022. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n6.4819. Acesso em: 9 mai. 2023.

VINDROLA-PADROS, C., MERTNOFF, R., LASMARIAS, C., & GÓMEZ-BATISTE, X. Educação em cuidados paliativos na América Latina: uma revisão sistemática de programas de treinamento para profissionais de saúde. **Cuidados paliativos e de suporte**, 16 (1), 107-117. 2018. Disponível em: doi:10.1017/S147895151700061X Acesso em: 16 abr. 2023.